



Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2010

Ao
Geólogo Guilherme de Oliveira Estrella
Diretor de Exploração e Produção
Petróleo Brasileiro S.A -Petrobrás
Av. Chile,65
Nesta

Assunto: *Projeto Piloto*

A Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás-AEPET vem acompanhando com preocupação a denúncia de assédio moral encaminhada à Ouvidoria da Petrobrás em 7 de dezembro de 2009 pelo engenheiro José Netto, entrevistado em 5 de abril passado pelo Grupo de Trabalho criado para este fim e, até agora, sem qualquer resposta quanto ao reclamado.

Claro está para a nossa Diretoria os prejuízos profissionais a que o engenheiro vem sendo bem submetido, danos à imagem da Petrobrás pela prática de tal fato.

Gostaríamos de salientar o interesse desta Associação pela solução nos melhores termos para a Petrobrás, bem como solicitar esclarecimento do que está sendo feito pela correção dos danos profissionais causados ao referido empregado, bem como para evitar novos prejuízos a imagem da Petrobras.

Para tanto, formulamos algumas questões:

- 1) Em 12 de novembro de 2009 o profissional de engenharia lotado no E&P (Macaé) elaborou um Parecer Técnico no qual consta um questionamento sobre um projeto piloto envolvendo o Campo de Bonito e até o momento não houve uma resposta por parte da Petrobrás sobre o assunto. Há uma posição consolidada da Diretoria de E&P sobre o Parecer Técnico?
- 2) O profissional prestou depoimento em 5 de abril de 2010 à Comissão de Investigação designada para averiguar a matéria e ate o momento não houve qualquer questionamento dentre toda a hierarquia gerencial. No entanto, o profissional continua sofrendo assedio moral por parte do corpo gerencial. Se houve duvidas em alguns dos pontos levantados pelo técnico, por que o profissional não foi chamado para esclarecê-los?
- 3) Mesmo com os resultados empresariais negativos deste projeto piloto, a execução do Projeto Piloto continua. Por quê? Como afirmou o profissional: "Cada projeto que não gera sua própria receita onera a produção já existente e subtrai recursos financeiros para desenvolver outros projetos."



- 4) A necessidade crescente de profissionais competentes dentro da área de Engenharia do E&P esta levando a Empresa a uma situação critica. Torna-se necessário que os gerentes levem em conta os trabalhos técnicos desenvolvidos pelos seus subordinados, estimulando-os a dar o melhor de conhecimento e experiência que possuem, reforçando o crescimento profissional e o espírito de equipe.

Ficamos à disposição da Diretoria de E&P para quaisquer esclarecimentos adicionais e aguardamos uma resposta objetiva e urgente sobre os pontos levantados, de forma a poder tranquilizar o corpo técnico da Companhia.

Atenciosamente,

Diretoria da AEPET